



www.dicas.sas.uminho.pt

Cardiofitness e Musculação na UMinho: um serviço para te pôr em forma

Ministrada por técnicos especializados, a atividade é lecionada tanto nas instalações desportivas de Gualtar como em Azurém, oferecendo condições de elevada qualidade à comunidade universitária e população externa.

Vem experimentar!

P04

Entrevista ao Reitor da UMinho Prof. António Cunha P08 e P09

“O futuro passa necessariamente pelo ensino superior, uma vez que passa pelo conhecimento e por uma maior centralidade na pessoa humana e nas suas capacidades.”

Campeonato Europeu Universitário de Andebol 2015

Braga será o coração do Andebol Europeu Universitário de 2 a 9 de agosto. Esta será a 8ª edição do evento, que deverá envolver cerca de 24 equipas de 16 países, e mobilizará cerca de 500 pessoas. A competição terá como palcos, o Pavilhões da UMinho, Lamações, André Soares e Sá Leite.

P06

Sessão solene do 41º aniversário da UMinho

Decorrida no passado dia 17 de fevereiro, o momento que foi o culminar de um vasto programa de celebrações que pretenderam, segundo o Reitor celebrar a “Instituição Universitária e a sua missão única de gerar, difundir e valorizar o conhecimento Académico”.

P10

Faz DESPORTO na UMinho



“Ideias SASUM 2015 – Inovar, Melhorar, Satisfazer”

Habilitar os trabalhadores dos SASUM com o Certificado de Aptidão Pedagógica de Formador foi a ideia vencedora!

Já são conhecidas as propostas vencedoras do concurso “Ideias SASUM 2015 – Inovar, Melhorar, Satisfazer”, promovido pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) em dezembro de 2014, com o objetivo de recolher ideias inovadoras com relevância para a organização. “Habilitar os trabalhadores dos SASUM com o Certificado de Aptidão Pedagógica de Formador” foi a ideia vencedora do concurso, a qual foi apresentada por Lurdes Rodrigues, trabalhadora do Departamento Alimentar.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Aberto a todos os trabalhadores e colaboradores dos SASUM, o objetivo era a recolha de ideias inovadoras com relevância para a organização e que pudessem ser implementadas em 2015.

Tendo como critérios, a originalidade (Inexistência de medidas ou projetos semelhantes que estejam já implementados ou em vias de o ser), a relevância (Avaliação do impacto da ideia/sugestão, em termos de economia, eficiência, eficácia e qualidade), a aplicabilidade (Avaliação da existência das condições necessárias para implementar a ideia/sugestão e possibilidade do ponto de vista legal) e os custos (Avaliação do montante dos encargos necessários para implementar a ideia/sugestão

face aos resultados que se visam obter), a proposta de “Habilitar os trabalhadores dos SASUM com o Certificado de Aptidão Pedagógica de Formador” foi aquela que obteve o maior número de votos, classificando-se no 1º lugar com 17,20% dos votos.

Esta ideia surgiu, segundo a sua autora “em conversa com colegas de trabalho, verificamos que os SASUM são uma grande equipa, diversificada, composta por colaboradores com muitos conhecimentos, competências, experiências, e que todo esse potencial podia ser partilhado através de formações internas. Para tal, seria necessário que esses colaboradores estivessem habilitados como formadores. O objetivo desta ideia seria aumentar o número de formadores internos, assim como o número formações internas qualificadas em contexto de trabalho, melhorar e diversificar as áreas, estimular o desenvolvimento pessoal, assim como acompanhar as necessidades internas”.

A ideia foi bem acolhida pelo júri do concurso, composto pelo Administrador dos SASUM e pelos responsáveis de departamento/setor (DA, DAF, DDC, DS, SRH, SFM e SI), que para além da ideia vencedora, analisaram outras seis propostas apresentadas, sendo que apenas as três mais pontuadas foram premiadas.

A divulgação e entrega de prémios aos vencedores



decorreu no passado dia 4 de fevereiro, cerimónia que antecedeu a apresentação do Plano de Atividades dos SASUM para 2015.

Para Lurdes Rodrigues, a iniciativa foi “muito interessante” acrescentando que “deu oportunidade

a todos os colaboradores de partilharem as suas ideias”. A grande vencedora do concurso referiu ainda que estas iniciativas “devem continuar e até serem criadas outras” pois “são uma mais-valia para todas as partes envolvidas, para quem participa assim como para quem organiza”.

Serviços de Acção Social: manutenção da dupla certificação ISO 22000:2005 e ISO 9001:2008

Em 2009, os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) atingiram um patamar de excelência que lhes conferiu a dupla certificação a ISO 22000:2005 e a ISO 9001:2008, cuja os processos foram reconhecidos pela APCER (Associação portuguesa de certificação).

No primeiro caso, certificou que o sistema de gestão da segurança alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), implementado na prestação de serviços alimentação em todas as cantinas e todos bares (22 unidades

alimentares) cumpre os requisitos da norma ISO 22000:2005 e no segundo caso certificou que o Sistema de Gestão da Qualidade dos SASUM implementado na prestação de serviços e apoios na atribuição de bolsas de estudo; alimentação em cantinas e bares; alojamento; serviços de saúde e actividades desportivas e culturais, cumpre os requisitos da norma ISO 9001:2008. Na semana passada, foram confirmados os resultados das auditorias a todas as unidades desta estrutura e os SASUM mantêm a sua dupla certificação num processo de auditoria, facto que nos orgulha.

Estamos certos de que, para além das claras vantagens internas de gestão, organização documental, sistematização de procedimentos e processos, conseguidas por este processo de implementação de referenciais normativos nos últimos anos, temos hoje, um reconhecimento público dessas vantagens e que coloca a Universidade do Minho numa posição de destaque a nível Nacional e Europeu neste âmbito.

Gostaria de transmitir a todos os colaboradores, desta excelente equipa, os meus agradecimentos

pelo esforço e dedicação que colocam diariamente neste projeto, assim como, a toda a comunidade académica, pelas constantes interações com os nossos serviços através das inúmeras comunicações que nos fazem chegar, ajudando-nos a trabalhar no sentido da melhoria contínua da nossa organização.

Carlos Silva

Editorial

Ao contrário do que possa parecer, o início do ano, apesar da paragem para exames e por isso com os Campi universitários com muito menos gente, na UMinho, esta época acaba por ter uma grande dinâmica e vitalidade, com várias atividades e eventos nestes primeiros meses do ano.

Reflexo disso é esta nossa edição especial do jornal UMDicas, que conta com assuntos como: a sessão solene do 41º aniversário da UMinho, a tomada de posse da nova Provedora do Estudante e do novo Administrador da UMinho, bem como dos novos órgãos socias da AAUM. Decorreram ainda, o aniversário da EEUM e da ECUM e o início das comemorações dos 40 anos de Educação. Para além disso, esta edição fica marcada também pela assinatura

do Consórcio UNorte.pt, pelo lançamento das obras para o novo Arquivo Distrital e Biotério, entre outros.

Nesta edição, e como já é habitual, temos uma grande entrevista com o Reitor da UMinho, que nos faz um balanço, fala do passado e projeta o futuro.

Também o desporto não esteve parado e, no âmbito das comemorações do aniversário da UMinho realizou-se o “Jogo das Estrelas” uma partida de futsal que opõe a equipa de elementos ligados à UMinho contra a equipa de personalidades externas. Um dos momentos altos foi a apresentação à comunicação social e à cidade, do Campeonato Europeu Universitário de Andebol 2015, que decorrerá de 2 a 9 de agosto e terá a cidade de Braga e a UMinho como anfitriãs. Também se deu início às competições na-

cionais da FADU, tendo a UMinho sido palco para os CNUs Pares de Badminton e Ténis-de-Mesa.

Mas neste início de ano, o que realmente marcou a “agenda” dos meios de comunicação foi a apresentação do calendário solidário da equipa de judocas da UMinho que, numa atitude solidária com os seus colegas mais necessitados “tiraram” a roupa, posando para um calendário que visa angariar verbas para o Fundo Social de Emergência. A comunidade académica e muitas pessoas externas têm-se mostrado extremamente solidárias com a primeira edição do calendário a esgotar rapidamente.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O UMDicas também está no Facebook!

Procure-nos na nossa página em:
www.facebook.com/UMDicas

Lá poderás encontrar as notícias mais recentes da tua Universidade, ou que a ela estejam ligadas, sejam atividades ou eventos relativos à acção social, alimentação, bolsas, academia, desporto e cultura, bem como as melhores fotos de cada evento. Se queres andar atualizado e saber de tudo o que envolve a tua Academia, fica atento e não percas as atualizações diárias.



www.dicas.sas.uminho.pt

Setor de Orçamento e Conta dos SASUM

“Para mim fazer parte desta Instituição e deste sector é gratificante...”

O Sector de Orçamento e Conta dos SASUM pertence ao Departamento Administrativo e Financeiro (DAF), tendo como principal função proceder aos registos e demais procedimentos da contabilidade pública. Celina Machado é a responsável, para quem estar à frente deste setor é estimulante, uma vez que a aprendizagem é contínua e necessária para o sucesso do setor e do departamento.

O UMDicas foi conhecer melhor este setor e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

O que é o Sector de Orçamento e Conta dos SASUM?

É um setor do Departamento Administrativo e Financeiro (DAF) que procede aos registos e demais procedimentos da contabilidade pública, de acordo com a legislação em vigor, conforme definido no art.º 14 do Regulamento Orgânico dos SASUM, aprovado pelo despacho RT-46/2009, e cujas funções discrimino abaixo.

Quem é o responsável de setor e qual a sua formação e trajeto?

A responsável do setor sou eu, Celina Machado, possuo formação técnica na área de Contabilidade Pública e áreas afins. Desempenho funções nos SASUM desde 1995, embora só a partir de novembro de 1997, é que iniciei funções no Departamento Administrativo e Financeiro (DAF).

A partir de 2003 passei a responsável deste setor, onde me foram atribuídas maiores responsabilidades.

Qual a função e importância deste sector no seio dos SASUM? Quais são as competências e responsabilidades deste setor?

Este setor tem como principais funções: coadjuvar na preparação do orçamento e no controlo orçamental ao longo de cada ano económico de forma a cumprir as normas e legislação em vigor relativas à contabilidade pública e à boa gestão pública, de forma a satisfazer estas funções este setor assume responsabilidade e competências nas seguintes áreas:

- Prestar informação mensal e trimestral à Direção

Geral do Orçamento, nomeadamente alterações orçamentais, execução de despesa e receita, mapa de pagamentos em atraso, plano de contas (PLN), dívidas em mora (DVM), balancete analítico (BAL) e mapa de previsão mensal de execução (PME).

- Elaboração e processamento das alterações orçamentais.
- Elaboração, processamento de registos contabilísticos das fases da despesa: cabimento, compromisso, requisições e faturas. Nas requisições procedo à elaboração das mesmas, depois da autorização do Sr. Administrador e envio aos responsáveis de setor/departamento requisitantes.
- Processamento de despesas de funcionamento, pessoal e fundo de maneo
- Efetuar o controlo trimestral do IVA
- Elaborar o mapa de custos das instalações
- Participar na elaboração de mapas para a conta de gerência

O que significa para si trabalhar nesta área?

Para mim fazer parte desta Instituição e deste sector é gratificante, pois foi aqui que iniciei a vida profissional e foi nela que tive possibilidade de progredir. Fazer parte deste sector é um estímulo pois tenho que estar em constante aprendizagem para atingir os objetivos desejados e assim obter um bom desempenho. É de salientar que o bom ambiente e a interajuda existente entre os colegas é fundamental para o sucesso, quer do sector, quer do departamento.

Como está organizado o Sector de Orçamento e Conta?

Este setor está sob a coordenação da Diretora do DAF, e é um setor transversal, que interage diariamente com os restantes setores/departamentos.

Quais os principais objetivos do sector?

Este setor tem como objetivos assegurar o adequado registo contabilístico, cumprir as normas em vigor, cumprir os princípios contabilísticos, contribuir para uma prestação de contas e informação de forma clara e transparente, apoiar os órgãos de gestão na tomada das decisões através do fornecimento de informação atempada, relevante e fidedigna.

Qual o modo de funcionamento? Quais são as tarefas diárias do responsável do sector?



No início do ano é efetuado o cabimento anual das despesas de funcionamento contratadas, vencimentos de pessoal e fundo de maneo que ao longo do ano vão sendo executados e controlados.

As restantes despesas são processadas diariamente e após a autorização pelo Administrador dos SASUM é efetuado o registo informático dos cabimentos, compromissos e requisições externas, cumprindo o definido na lei dos compromissos e pagamentos em atraso.

Após entrada dos documentos de despesas no DAF são verificados nomeadamente os dados da fatura, número de cabimento e compromisso (informação obrigatória para que possa ser exigido o seu pagamento), informação por parte do responsável da unidade requisitante, se os bens ou serviços foram executados.

No caso da verificação de inconformidades os documentos são devolvidos ao fornecedor para correção ou é solicitada nota de crédito. Se os documentos estão conforme o processo é encaminhado para o setor da tesouraria para pagamento.

Quais as principais dificuldades que encon-

tra no desenvolvimento do seu trabalho?

Para mim, a maior dificuldade é a gestão do orçamento atribuído e aprovado pela DGO, que é reduzido face à dimensão dos SASUM o que provoca com frequência falta de dotação disponível.

Outra dificuldade é a prestação de contas mensal com prazos muito reduzidos a cumprir, o que exige muita celeridade na troca de informação entre setores/departamento e que muitas vezes é dificultada por situações alheias aos SASUM.

Quais foram as novidades inseridas no sector este ano? Existem novidades programadas no âmbito deste setor?

A novidade deste ano, neste setor e para o DAF em geral, é a nova aplicação informática Enterprise Resource Planning (ERP) – Sistema Integrado de Gestão Empresarial, que exigiu formação e adaptação à nova filosofia da mesma.

A novidade que poderá surgir este ano é a publicação do Sistema de Normalização Contabilística da Administração Pública (SNC-AP) que irá implicar alterações neste setor e em todo o Departamento Administrativo e Financeiro (DAF).

Available on the App Store | Available on the Android Market | Windows Phone

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas
Email: dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretor:** Nuno Gonçalves **Redação:** Ana Marques, Nuno Gonçalves, Bárbara Martins, Marta Borges, Andreia Cunha, Telmo Crisóstomo, Marta Alves, Roberto Correia, André Malheiro, Tomás Soveral, Inês Costa, Rute Pires **Paginação:** Ana Marques **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Atividade é aberta à comunidade académica mas também ao exterior

Cardiofitness e Musculação: um serviço para te pôr em forma

A atividade de cardiofitness e musculação, dinamizada pelos SASUM nos dois polos da Universidade do Minho, oferece todas as condições para que cada um se possa manter em forma, promovendo assim o bem-estar físico e mental.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt

Nas salas dedicadas a estas modalidades podem-se realizar vários tipos de exercícios, adaptados a qualquer situação e pessoa. Segundo Gabriel Oliveira, responsável pela Gestão Técnica e Desportiva do Departamento Desportivo e Cultural dos SASUM, são disponibilizados vários tipos de materiais que promovem o incremento da condição física dos utentes: **“temos equipamentos que estão mais vocacionados para a parte do cardio, que visam provocar desgaste calórico, resistência aeróbica e**

culação.”

Estas práticas garantem benefícios variados para os utentes. De acordo com Amílcar Gomes, técnico de cardiofitness e musculação, o ponto mais positivo passa pela promoção da saúde. **“Queremos ajudar os praticantes no seu dia a dia. Temos vários utentes a tratar de lesões ou a fazerem um complemento para a atividade física que praticam”.**

Os utentes são acompanhados, quando necessário, por profissionais da área. Segundo Gabriel Oliveira, **“todos os técnicos são especializados e estão todos habilitados para prescreverem um programa de condição física mediante os requisitos dos praticantes”.** Amílcar Gomes confirma a teoria e vai mais longe: **“os utentes**



anaeróbica. Existe também outra parte que se dedica à tonificação muscular, com máquinas de mus-

chegam numa primeira vez, são-lhes apresentadas as instalações e, quando vêm fazer o primeiro

treino, têm um técnico disponível que lhes faz um primeiro inquérito para perceber se têm algum tipo de problemas de saúde e quais são os objetivos de cada um”.

São inúmeros os elogios deixados pelos estudantes da UMinho ao serviço disponibilizado no Complexo Desportivo de Gualtar. Para Amílcar Morais, o facto de se localizar na Universidade é um facto muito positivo porque assim escusa de se deslocar para outros locais. Garantiu também, que é cliente assíduo porque as instalações têm condições **“equivalentes ou melhores quando comparadas com outros ginásios e é também muito barato”.** Ricardo Machado, aluno de mestrado na UMinho, partilha da opinião que os SASUM oferecem condições de elevada qualidade: **“tem agora várias áreas. Existe a parte do desporto recreativo e do desporto de competição e acaba por ter todos os requisitos para que nós possamos ter um serviço com-**

pleto”.

As salas de cardiofitness e musculação estão também abertas a pessoas externas à UMinho. De acordo com Gabriel Oliveira, a **“UMinho, sendo uma instituição pública”**, não fazia sentido que se fechasse apenas à comunidade académica. Ainda assim, os preços praticados são diferenciados porque, segundo o responsável, tem que se olhar primeiro para **“a população alvo do serviço”** que são os estudantes, docentes e funcionários da UMinho.

Miguel Almeida já frequenta o ginásio da UMinho desde o ano da sua abertura, em 1997. Já foi aluno, mas agora já não está ligado à universidade. Mesmo assim, faz questão em continuar a vir ao mesmo ginásio. Diz que as condições que são oferecidas **“compensam até para as pessoas externas à universidade...”.**

Pode usufruir deste serviço de segunda-feira a domingo. Os horários variam conforme os dias e podem ser consultados em www.sas.uminho.pt.

CNUs Pares de Badminton e Ténis-de-Mesa

Ouro, prata e bronze para Badminton da AAUMinho!

A Universidade do Minho (UMinho) acolheu no passado dia 20 de fevereiro a organização dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNUs) de Pares, nas modalidades de Badminton e Ténis-de-Mesa. O Badminton conquistou quatro medalhas: uma de ouro, uma de prata e duas de bronze.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O Complexo Desportivo Universitário da UMinho em Gualtar voltou a receber mais duas importantes provas do calendário competitivo da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU). Os CNUs de Badminton e Ténis-de-Mesa, nas variantes de pares masculino, feminino e mistos contaram

com a presença de cerca de 100 atletas oriundos de 10 academias.

No Badminton, os minhotos apresentavam-se, conjuntamente com a UPorto e AAC, como os grandes favoritos aos lugares dos pódios, algo que se veio a confirmar.

Nos pares femininos, a dupla Ana Amaral (Biologia/Geologia) / Joana Amaral (Engenharia Civil) não deu hipóteses às suas adversárias e conquistou a medalha de ouro. Ainda nos femininos, a AAUMinho voltou a subir ao pódio pela mão da dupla Ana Ferreira (Engenharia Biológica) / Ana Carvalho (Mestrado em Bioengenharia).

Nos pares masculinos, Rúben Vieira (Arquitetura) e Luis Cardoso (Física) conquistaram a medalha de bronze.

A “contabilidade medalhística” ficou encerrada com a prata alcançada em pares mistos pela dupla Rúben Vieira / Joana Amaral.

No Ténis-de-Mesa as coisas não correram da melhor forma, apesar do esforço dos minhotos. A melhor classificação foi da dupla feminina Marta Henriques (Matemática) / Rita Silva (Direito) que esteve muito perto de subir ao pódio, tendo-se classificado no 4º lugar.



Jogo das Estrelas

Equipa das Instituições conquista vitória no “Jogo das estrelas”

Realizou-se no passado dia 14 de fevereiro, a 5ª edição do “Jogo das Estrelas”, que é, nada mais, nada menos que uma partida de futsal que opõe a equipa de elementos ligados à UMinho contra a equipa de personalidades externas. Este evento faz parte das comemorações do aniversário da UMinho, que este ano festeja os seus 41 anos de existência. Segundo António Cunha, reitor da UMinho, o propósito desta iniciativa passa por estabelecer “um momento de confraternização entre elementos de distintas responsabilidades”.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt



Foi um jogo muito disputado e aguerrido. O equilíbrio pautou a partida, sobretudo na primeira parte. Nem parecia tratar-se de uma partida a “brincar”, já que os jogadores de ambas as equipas lutaram pela vitória, sempre de uma forma muito empenhada. Só já perto do final do jogo é que a equipa da Academia deu mostras de algum cansaço, aproveitando a equipa adversária para se colocar em vantagem e conquistar o triunfo. Ricardo Rio, presidente da Câmara de Braga, foi um elemento crucial para a vitória da equipa das Instituições, com dois golos apontados.

O apito inicial a dar-se por volta das 10h30, a equipa da Academia entrou mais determinada na partida e chegou ao primeiro tento, logo nos minutos iniciais. A equipa das Instituições não desarmou e deu uma boa resposta, marcando de seguida, através de uma grande penalidade. Ainda assim, conforme os minutos iam passando, o equilíbrio ia-se tornando nota dominante da partida.

Em todo o caso, a equipa “visitante” parecia ganhar confiança e voltou a marcar, por intermédio de Ricardo Rio, dando a volta ao marcador. O jogo estava muito mexido e os ataques sucediam-se para ambos os lados. Paulo Tavares ia sendo o melhor

da partida. Mostrava talento, através de excelentes pormenores técnicos, e foi mesmo o treinador do SC Braga/AAUM a restabelecer o empate na partida, com o golo mais bonito deste confronto: remate forte de fora da área, a bola vai colocada, bate no poste esquerdo e entra!

No entanto, antes do intervalo ainda houve tempo para mais um golo. A equipa das Instituições colocou-se novamente em vantagem e já mais largou a dianteira do marcador. No descanso, o resultado era de 2-3.

A segunda metade começou novamente equilibrada, com a equipa da Academia a tentar chegar ao golo que lhe daria o empate. Do outro lado, notava-se que os jogadores queriam marcar mais um tento para segurar a partida. E foi isso que aconteceu. Ricardo Rio bisou na partida e tranquilizou a sua equipa. Luís Rodrigues, da equipa da “casa” reduziu, mas o golo mostrou-se infrutífero. A dois minutos do final da partida, a equipa das Instituições voltou a marcar por mais

duas vezes. Numa delas, o guarda-redes da equipa “visitante” espantou toda a gente, com um golo de baliza a baliza, sentenciando a partida em (3-6).

No final do jogo, Ricardo Rio confidenciou que foi “uma disputa muito agradável”, mas que a vitória da sua equipa muito se deveu ao facto do “coletivo adversário ter estado muito desfalcado”. Para o presidente da Câmara de Braga, este tipo de iniciativas

Ricardo Rio, Amadeu Portilha e Jorge Cristino, os melhores em campo, esqueceram as “cores políticas” e levaram a equipa das Instituições ao triunfo.

são muito importantes no sentido em que se tornam “numa jornada de convívio, de festa, numa altura em que se festeja o aniversário da Universidade do Minho”. Acrescentou ainda que é “uma exaltação do desporto, onde a UMinho tem estado num plano de destaque”. Tanto Ricardo Rio, como António Cunha manifestaram, por fim, o desejo que este evento continue.

Constituição das equipas:

Equipa da Academia: Reitor da UMinho, António Cunha, Administrador dos SASUM, Carlos Silva, o Presidente da Associa-

ção Académica da Universidade do Minho (AAUM), Carlos Videira, o Vice-reitor Rui Vieira de Castro, o Vice-reitor Rui Reis, o Pró-reitor Filipe Vaz, o Pró-reitor Paulo Ramisio, o Presidente da Associação Antigos Estudantes da Universidade do Minho (AAEUM), Francisco Pimentel, o Diretor da Federação Portuguesa de Futebol, Pedro Dias, o treinador de futsal da equipa sénior Braga/AAUM, Paulo Tavares, o Coordenador Técnico e Desportivo do DDC/SASUM, Gabriel Oliveira, Luís Rodrigues da Universidade do Minho, o Treinador de Futsal Feminino da AAUM, Anselmo Calais e o Professor Pedro Camões.

Equipa das Instituições:

Ricardo Rio (presidente da Câmara Municipal de Braga) Nuno Reis (deputado do PS na Assembleia da República), Amadeu Portilha e José Bastos (vereadores da Câmara Municipal de Guimarães), Jorge Cristino (assessor da Câmara Municipal de Guimarães), Pedro Sanches (Vice-presidente da Federação Académica de Desporto Universitário), Pedro Sousa (presidente da Associação de Futebol de Braga) Pedro Machado (Braval), Paulo Resende (Novo Banco), Joaquim Rocha (Caixa Geral de Depósitos) e Bruno Salgado (empresa patrocinadora dos equipamentos).

Calendário Solidário

Judo da UMinho despe-se de preconceitos para o Fundo Social de Emergência

Os judocas da UMinho demonstraram estar solidários com os seus colegas mais necessitados e “tiram” a roupa, posando para um calendário que visa angariar verbas para o Fundo Social de Emergência. As verbas angariadas com a venda destes calendários vão reverter na totalidade para este fundo.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Na UMinho, o Judo funciona de forma regular desde 1996 e conta neste momento com mais de 30 atletas inscritos e com prática regular. Composto na sua maioria por alunos universitários e antigos alunos, este grupo vive e sente de muito perto os problemas que atual crise que atravessamos trouxe a muitos dos seus colegas e ex-colegas.

Com isso em mente, 12 judocas decidiram “despir-se de preconceitos” e elaborar um calendário na qual as vendas do mesmo reverterão em exclusivo para o Fundo Social de Emergência (FSE).

Ricardo Macedo (Mestrado em Marketing e Estratégia), conjuntamente com Marta Coelho (Mestre em Arquitectura), foram os responsáveis pela elaboração gráfica deste projeto e dois dos modelos. Quando questionados acerca de como viam a questão dos alunos carenciados no ensino superior, ambos foram perentórios e mostraram-se alinhados nas palavras:

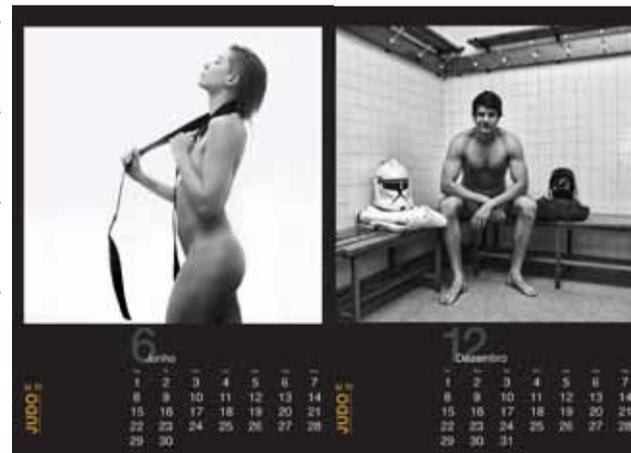
“O ensino deve ser universal e acessível a toda a comunidade, não apenas o ‘ensino fundamental’. A construção do cidadão não pode estagnar aos 18 anos porque a vida não lhe abriu portas a nível financeiro para continuar o seu percurso educativo. O investimento do Governo na educação é pilar para a construção de uma sociedade culta e pró-ativa. Devem ser criados mecanismos de suporte financeiro para quem mostra interesse empenho, que tenha valor e que queira construir valor para os outros. Estou a falar de facilidades no acesso ao crédito para educação, canalização dos fundos comunitários para programas de apoio ao estudantes do ensino técnico e superior e um maior despertar de consciências de outras entidades no apoio a causas que

visam o investimento no capital humano. O Fundo Social é uma delas.”

Fundamental para o nascimento deste projeto foi o apoio da AAUM, e do seu presidente, Carlos Videira. Nas suas palavras, estas iniciativas “mostram como a irreverência e ousadia estudantil podem ser colocadas ao serviço de causas nobres, ao serviço daqueles que mais precisam. É também a prova de como o desporto desperta em nós valores coletivos de entreajuda e solidariedade.”

O representante máximo dos estudantes minhotos lembrou ainda que ao longo destes últimos dois anos, o FSE apoiou mais de cem estudantes que de outra forma não poderiam ter prosseguido com os seus estudos.

“Acima de tudo é um investimento no capital humano existente na nossa academia”, concluiu.



A primeira edição do calendário já esgotou, mas já está garantida a impressão de mais 400 cópias que vão estar à venda a partir do final do dia 1 de Março nos Gabinetes de Apoio ao Aluno nos Campi de Azurém e Gualtar, bem como no Pavilhão Desportivo Universitário de Braga.

O preço por unidade é de 5 euros.

Campeonato Europeu Universitário de Andebol 2015

Braga será o “coração” do Andebol Europeu Universitário em agosto

O Campeonato Europeu Universitário de Andebol 2015, que decorrerá de 2 a 9 de agosto terá a cidade de Braga e a UMinho como anfitriãs. A cidade que é atualmente a capital nacional do andebol será também, e durante uma semana a “capital” do andebol europeu universitário. A cerimónia de apresentação oficial do Campeonato decorreu no passado dia 21 de janeiro no Salão Nobre dos Paços do Concelho em Braga.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt



Tendo como instituições organizadoras, a Universidade do Minho (UMinho) através dos Serviços de Acção Social (SASUM), em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), com o apoio da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) e da Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA), esta será a 8ª edição do evento, que deverá envolver cerca de 24 equipas de 16 países, e mobilizará cerca de 500 pessoas, entre atletas, treinadores, dirigentes, organização, voluntários e comunicação social, para além de diversos agentes desportivos da região e do país, resultando na competição de 80 jogos que decorrerão em quatro palcos (Pavilhões da UMinho, Lamações, André Soares e Sá Leite).

A cerimónia de Apresentação do evento desportivo internacional, à cidade e ao público em geral aconteceu quando faltam praticamente seis meses para o início do europeu, o momento foi ainda aproveitado para a abertura oficial do site do Campeonato, que servirá de base informativa, não só durante a preparação, mas também durante a realização do mesmo, tendo sido o “clique”, dado pelo Presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio.

Foi com um vídeo demonstrativo da dinâmica e vivência desportiva existente na cidade de Braga que se deu início à apresentação do Campeonato Europeu Universitário de Andebol 2015. Este foi o mote para Ricardo Rio dizer que “Braga é capital do andebol, mas queremos ser a capital do desporto nacional”. Continuando, o Presidente da Câmara disse que Braga quer ser um espaço com infraes-

truturas desportivas muito diversificadas para todas as formas de prática desportiva, sendo que a cidade quer também “acolher eventos de natural projeção nacional e internacional, nas mais diversas modalidades”.

“A organização deste campeonato dizia-nos muito”, foi assim que o Presidente da AAUM e Presidente do Comité Organizador, Carlos Videira, se dirigiu aos presentes, uma vez que a modalidade de andebol é sem dúvida a de maior sucesso entre as equipas da AAUM, para além disso, o andebol é uma modalidade de muito sucesso em Braga.

O Presidente da AAUM ressaltou que o desporto é “uma das principais bandeiras” tanto da AAUM como da UMinho, e que o resultado dessa aposta “está à vista”. Atualmente a UMinho ainda é detentora do 1º lugar do ranking da EUSA, isto entre mais de 400 instituições de 38 países “e isto sem sequer termos um curso de desporto” destacou. Para Videira, “isto só é possível graças a uma relação muito profícua entre a trilogia (UMinho, AAUM e SASUM) e as autarquias de Braga e Guimarães”. Por isso, acredita que que Braga vai acolher da melhor forma o Campeonato e todas as pessoas nele envolvidas, afirmando que devido à tradição que as instituições

organizadoras têm neste tipo de eventos, este será mais uma vez um sucesso em termos de organização, e devido ao percurso da equipa da UMinho (três vezes campeã europeia e detentora atual do título) quer ver mais uma vez “a equipa sagrar-se campeã aqui em Braga” afirmou.

Também o Vice-presidente da Federação Académica do Desporto Universitário, Pedro Sanches destacou a experiência das instituições (UMinho e AAUM) na organização destes eventos desportivos “uma parceria que tem sido muito positiva e que tem mostrado qualidade”, referindo ainda que esta qualidade “tem sido reconhecida pelas instituições desportivas internacionais” e devido a isso a FADU tem ganho reconhecimento também. Por isso garantiu, “podem contar com o apoio da FADU, seja neste europeu ou em futuras candidaturas”.

O Administrador dos Serviços de Acção Social da UMinho, Carlos Silva, lembrou que “as expectativas são sempre altas” uma vez que as últimas organizações têm sido bem classificadas pelas instituições internacionais, lembrando que nestes eventos “não é só a vertente técnica desportiva que está em jogo, mas também a logística”. Por isso, os SASUM aproveitam estes eventos para implementar melhorias

nos seus serviços (desportivos, alojamento, alimentação, etc.) pois vão fazer a diferença no momento da classificação da qualidade do evento.

Carlos Silva asseverou que “a cidade sabe receber estes eventos, a equipa da UMinho é a atual campeã europeia e já tem três títulos europeus, quatro vice-campeonatos e um terceiro lugar, as instituições organizadoras têm muita experiência, por isso estão reunidas as condições para que seja um sucesso”, desejando ainda que a equipa da UMinho seja de novo campeã.

O Administrador chamou ainda atenção para o andebol feminino, referindo que “deve ser encarado como uma forma de começarmos a crescer”, vendo neste evento “uma oportunidade para os clubes da região apostarem na vertente feminina da modalidade”.

Para o Vice-reitor da UMinho, José Mendes, é da maior justiça dizer que estes são os “Campeonatos da Excelência”. Na organização, pelo histórico das instituições organizadoras, pela excelência desportiva, uma vez que temos a equipa campeã em título, mas também, a excelência da cooperação institucional, existente entre UMinho, AAUM, SASUM, FADU e Câmara Municipal, por isso, segundo este “dizer que são os campeonatos da excelência não me parece um grande exagero” afirmou. Para José Mendes, não há dúvidas que este será “um êxito organizativo e desportivo”.

Ricardo Rio, quis ainda destacar a importância da Universidade do Minho para a cidade, declarando que “É uma cidade que graças à presença da UMinho é um marco nacional e internacional do desporto universitário”. Terminando, o presidente do município disse estar certo que “esta semana e este evento vai ser um excelente momento de projeção da marca Braga, um momento de exaltação do desporto na nossa cidade, um momento relevante para o andebol em particular”. Desejando os maiores sucessos para a equipa universitária, para o Campeonato, “será um momento de afirmação de Braga e da UMinho” disse.

Maratonista funcionária dos SASUM

Filomena Costa vence em Sevilha, garante Pequim e já sonha com o Rio

Filomena Costa, ex-aluna de Enfermagem da UMinho e atual funcionária dos SASUM, garantiu no passado dia 22 de fevereiro a sua presença no Mundial de Atletismo que se vai realizar em Pequim, ao vencer a maratona de Sevilha com o tempo de 2:28.00. Esta vitória coloca-a também no Programa Olímpico para os jogos “Rio 2016”.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

“Foi uma vitória única, vivida com grande emoção e fiquei extremamente feliz por ter atingido o objetivo que ambicionava. Fiz uma ótima preparação e não imaginava uma vitória em Sevilha, tinha atletas africanas com melhores marcas do que a minha. O resultado foi sensacional.” Visivelmente emocionada

e algo surpresa com o resultado alcançado – que a coloca já no Programa Olímpico –, Filomena celebrou da melhor forma o seu trigésimo aniversário: com uma vitória numa maratona internacional (a sua primeira) e alcançando uma nova melhor marca pessoal (tinha anteriormente 2h31.08)

Apesar de os 42 km da maratona serem assustadores para a maior parte dos comuns mortais e mesmo para muitos atletas, para Filomena foi algo natural: “Não foi difícil, porque sempre fui uma atleta que gostava de médias e longas distâncias e quando iniciei os treinos para a maratona (a minha primeira maratona foi em 2011) adaptei-me de imediato. Foi uma decisão em conjunto com a minha treinadora, Sameiro Araújo. Também sou uma atleta muito constante no ritmo e isso é muito importante, como me costumam dizer “a tua praia é a maratona”

A parte difícil é mesmo o “malabarismo” que exige para ser-se mãe, enfermeira e atleta de alta competição: “Conciliar tudo requer muita organização da minha parte, tenho que gerir muito bem o tempo, estabelecer prioridades e tenho um ótimo apoio familiar, este é fundamental para eu conseguir preparar-me a este nível. O meu dia começa às 6:50h, dou o pequeno-almoço à minha filha que tem quase dois anos, vou treinar por volta das 7:15h e início o meu trabalho no centro médico das 9h às 14h. Normalmente, durante a tarde fico com a minha filha, organizo as minhas tarefas de casa e depois vou treinar novamente ao final da tarde. É aqui que dedico mais tempo ao treino (continuo ou específico) e corro com o meu grupo de treino, o qual é uma mais-valia para mim. O fim-de-semana é para me dedicar à família e amigos.”

Os próximos objetivos de Filomena passam por ajudar o seu clube, Jardim da Serra, a garantir a permanência na 1ª divisão e em agosto por fazer a maratona no Campeonato do Mundo. Posteriormente, o seu grande objetivo é “fazer uma marca melhor do que a que realizei em Sevilha e tentar estar presente nos Jogos Olímpicos de 2016”.





Um mundo de oportunidades para lazer e competição!

OFERTA DE CERCA DE 70 ATIVIDADES E/OU MODALIDADES DESPORTIVAS

32 ATIVIDADES DE FITNESS

15 DESPORTOS INDIVIDUAIS

12 ARTES MARCIAIS E COMBATE

6 DESPORTOS COLETIVOS

4 ATIVIDADES AQUÁTICAS

Faz DESPORTO na UMinho

Cartão de Desporto para acesso às instalações desportivas, a todas as modalidades e serviços.

Faz já o TEU e vem fazer parte dos mais de 10.000 desportistas inscritos nas nossas instalações.



Azurém
Segunda a sexta das 08h00 às 24h00
Sábado das 10h00 às 13h00 e das 16h00 às 20h00



Gualtar
Segunda a sexta, das 08h00 às 22h
Sábado das 10h às 14h e das 16h às 19h30
Domingo das 16h às 19h30



Atividades de Ritmo, Cardiofitness e Musculação

Cartão Anual.

(inclui atividades de ritmo, cycling e sauna e banho turco)
Alunos: 120€
Antigos alunos e Funcionários: 143€
Externos: 250€

Anual light.

Alunos: 65€
Antigos alunos e Funcionários: 80€
Externos: 130€

Semestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 71€
Antigos alunos e Funcionários: 85€
Externos: 150€

Escolhe o que mais se adapta a ti!

Mensal.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 21€
Antigos alunos e Funcionários: 25,5€
Externos: 42,5€

Trimestral.

(inclui atividades de ritmo e cycling)
Alunos: 53€
Antigos alunos e Funcionários: 70€
Externos: 120€

Mensal Low Cost.

Alunos: 10€
Antigos alunos e Funcionários: 15€
Externos: 20€

Sessão.

Alunos: 2€
Antigos alunos e Funcionários: 2,75€
Externos: 4,20€

* Acesso limitado às atividades, dentro do horário específico em cada Cartão.



“Sou otimista porque antecipo grandes oportunidades para a Universidade enquanto instituição de conhecimento.”

O UMdicas esteve à conversa com o Reitor da Universidade do Minho, Prof. Dr. António M. Cunha que nos falou da realidade da UMinho, dos seus projetos a curto e medio prazo, da passagem da UMinho a Fundação Pública de Direito Privado, do Consórcio UNorte.pt, do futuro da UMinho e do ensino superior sobre os quais se mostrou otimista.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A UMinho acabou de fazer 41 anos. Como define a atual Academia Minhota?

Uma Universidade completa e de investigação, internacionalizada e comprometida com o desenvolvimento da sua Região.

Este é o no seu último mandato à frente da UMinho. Com cerca de mais 2 anos e meio pela frente, que projetos pretende ainda ver terminados até lá?

No ensino, o reforço da nossa atração de alunos estrangeiros, no quadro do estatuto de estudante internacional, e o lançamento do programa de ensino à distância têm grande centralidade.

Na investigação, o reforço da nossa capacidade através da melhoria das condições experimentais, de trabalho de investigadores, bem como pelo reforço da multidisciplinaridade dos nossos projetos. Na interação com sociedade, nomeadamente com o tecido económico-productivo, o reforço da atratividade do AvePark e das nossas parcerias para incubação.

Estas atividades, bem como a melhoria das condições de trabalho a diversos níveis, serão suportadas por um ambicioso Plano de Investimentos que temos estado a discutir internamente e com as autoridades regionais. Esse plano inclui vários projetos de natureza cultural, como é o caso do complexo do Largo do Paço, bem como outros em parceria com autarquias da Região.

Tem conseguido implementar tudo o que se propôs? Quais os projetos que lhe tem colocado maiores problemas/dificuldades?

O quadro em que se desenvolveram estes dois mandatos foi muito adverso, com a UMinho e as demais universidades portuguesas a serem impactadas por uma crise cuja dimensão todos sentimos. A grande parte dos projetos tem vindo a ser concretizados. No entanto, vários deles com atrasos importantes.

Por exemplo, as obras do Biotério e do Arquivo Distrital iniciaram-se recentemente e a nossa expectativa é que isso tivesse acontecido há um ano.

No AvePark, a crise económica, o quadro legal e o facto de a ligação à autoestrada não ter sido concretizada, criaram dificuldades adicionais à atração de investimento.

O crescimento com base em alunos estrangeiros sofreu com o atraso da publicação da respetiva legislação, que só aconteceu em 2014.

Como define a gestão financeira que tem sido feita pela UMinho nestes últimos anos (numa altura em que o ensino superior está sofrer vários cortes por parte do Governo)?

A gestão financeira da Universidade tem sido um exercício exigente e difícil, em resultado de três tipos de dificuldades: a magnitude dos cortes nas dotações do Estado, as consequências da crise dos últimos anos para famílias e para as empresas, bem como o aumento dos constrangimentos à execução orçamental.

“A gestão financeira da Universidade tem sido um exercício exigente e difícil...”

A UMinho concretizou uma estratégia que envolveu a redução de custos em pessoal e operacionais, ao mesmo tempo que procurou outras fontes de financiamento, nomeadamente no âmbito de projetos

européus.

A mudança na tipologia das nossas fontes de receita, nomeadamente uma maior dependência de projetos de I&D, acompanhada de uma perda da importância relativa da dotação do Estado, que já é inferior a 50%, estão a exigir ajustes na nossa estrutura interna e no modo como afetamos os recursos financeiros disponíveis.

A passagem da UMinho a Fundação Pública de Direito Privado é novamente um assunto do presente. Qual é a situação atual e quando preveem uma resolução?

Sempre considerei a evolução para o regime fundacional como positiva, uma vez que consubstancia um quadro de maior autonomia institucional. Tenho como muito claro que a autonomia é essencial para uma afirmação diferenciada nos contextos nacional e internacional. No futuro, com as novas modalidades de ensino que vão emergindo, as universidades que não conseguirem essa diferenciação, no ensino e investigação, correrão o risco de se tornarem irrelevantes.

Acresce que este regime também favorece uma relação mais efetiva com a sociedade ao nível da captação de financiamento complementar.

Quanto a prazos, ... estamos a iniciar as negociações com o Governo.

O que mudará na UMinho com esta alteração?

Caso essas negociações sejam bem-sucedidas teremos algumas alterações no modelo de governo da universidade, de acordo com o estipulado no RJIES. O importante será, contudo, a aumento da flexibilidade de gestão financeira, patrimonial e de recursos humanos, nomeadamente no domínio da contratação. Neste momento, as dificuldades na contratação de pessoal não docente, mesmo que no quadro de projetos de investigação, limitam muito a capacidade operacional da Universidade. Espero que esse quadro de maior autonomia induza um aumento dos níveis de responsabilização em todas as estruturas de gestão científica, pedagógica e administrativo-financeira.

As três universidades do Norte (UMinho, Porto e UTAD) assinaram recentemente o acordo do consórcio UNorte.pt. Em que consiste este consórcio?

O Consórcio pretende ser uma plataforma de articulação estratégica e operacional em diversas áreas de atividade; o acordo sinalizou algumas delas, como são os casos do ensino à distância, da promoção internacional, dos projetos estratégicos regionais, da ação social escolar ou do desporto universitário.

É um projeto que resulta do entendimento das três universidades sobre alguns dos desafios com que estão confrontadas, nas envolventes nacional e internacional, que serão enfrentados de uma forma mais consistente, se abordados conjuntamente.

Certamente que as oportunidades abertas pelo novo quadro regional e a imperiosa necessidade de uma concertação de atores na construção de uma estratégia de especialização inteligente reforçam a importância do consórcio.

O que vai mudar na UMinho com o consórcio UNorte?

O alargamento das fronteiras que normalmente autoimpomos a muitos nossos projetos, com a possibilidade de passarmos a perspetivá-los dentro da parceria e em maior ligação com as estratégias regionais.

Espero que este objetivo possa vir a ser materializado numa articulação dos Planos Estratégicos das três universidades.



As universidades não deixarão de ser independentes, mas deverão encontrar áreas de cooperação efetiva.

Como será feita a articulação do Consórcio UNorte.pt com a estratégia da região?

A direção do Consórcio será assegurada pelos três reitores, sendo o primeiro coordenador, o Reitor Feyo de Azevedo da Universidade do Porto.

O Consórcio também terá grupos de trabalho específicos com membros das equipas reitorais ou outras personalidades das universidades signatárias. Estamos a ultimar com a CCDR-Norte mecanismos de articulação. Acredito que vamos conseguir uma solução inovadora e muito eficaz.

Este consórcio pretende ter o poder de mudar/influenciar políticas?

Tal como apontam as políticas europeias, o Consórcio deverá ter um papel muito ativo na definição e implementação das estratégias de especialização inteligente da Região.

Relativamente a políticas de ensino superior, o Consórcio não pretende ser a solução para questões de ordenamento da rede pública. O UNorte.pt é um modelo adequado a um determinado contexto e à realidade das instituições que o integram.

Afigura-se como evidente que eventuais posições sobre assuntos do ensino superior a tomar pelo Consórcio terão maior peso que as tomadas individualmente pelas suas três universidades.

Este tipo de estratégias poderá mudar o futuro do ensino superior em Portugal?

Pode contribuir, mas precisamos de muito mais. Precisamos de estratégias claras, transparentes e estáveis ao longo de um período temporal razoável. Tudo deveria começar com uma explicitação do que o país, a sociedade portuguesa pretende do ensino superior. A questão da centralidade da Universidade, como instituição de ensino e investigação em interação efetiva com a sociedade, numa sociedade que tem o conhecimento e a criatividade como principais fatores de desenvolvimento, deve ser assumida como desígnio nacional.

Penso que é cada vez mais necessário criarmos esse compromisso que terá de comprometer decisores políticos e responsabilizar as universidades.

A partir desta abordagem, precisamos de construir um quadro de regras operacionais, de financiamento, de acreditação e avaliação que permitam o desenvolvimento de estratégias diferenciadas e promovam uma desejável e saudável competitividade institucional.

A UMinho ainda tem margem para crescer? De que formas?

A UMinho deverá crescer no ensino, na investigação

e na interação com a sociedade.

No ensino de formação inicial (licenciatura e mestrado integrado), as oportunidades estarão, sobretudo, nos estudantes estrangeiros e nos novos públicos (ensino a distância, formação ao longo da vida e formação tardia de pessoas que não puderam ou não quiseram frequentar a universidade quando eram mais novos). O expectável aumento da percentagem da população no ensino superior será balanceado pela evolução negativa da demografia que começará a atingir o escalão etário universitário muito proximamente.

“A UMinho deverá crescer no ensino, na investigação e na interação com a sociedade.”

Na formação pós-graduada existe uma importante oportunidade de crescimento, embora muito dependente da evolução económica, nomeadamente no que se refere ao rendimento pessoal ou das famílias, bem como de programas de bolsas de estudo. O crescimento na investigação deverá estar baseado na atração de investigadores e no reforço da nossa capacidade de ganhar projetos nacionais e europeus, incluindo os baseados em cooperação industrial. É um desafio difícil, de grande exigência, que temos vindo a ganhar em várias áreas.

O reforço da interação com a sociedade, na valorização económica do conhecimento ou nos domí-



nios cultural e social deverá acontecer como um resultado natural desta dinâmica.

A Internacionalização do ensino será uma das grandes apostas da UMinho para os próximos anos?

Sim, no já referido reforço da capacidade de atração de estudantes estrangeiros para formação graduada ou pós-graduada, bem como em iniciativas que temos e pretendemos desenvolver noutros países, nomeadamente nos espaços de língua portuguesa.

É atualmente o presidente do CRUP. Como tem sido essa experiência? Quais têm sido as suas principais lutas?

É uma experiência muito interessante, mas exigente, nomeadamente em termos de disponibilidade e, sobretudo, na necessária geração de convergências entre instituições universitárias com realidades e estratégias diversificadas.

As questões da autonomia universitária têm grande centralidade na agenda do CRUP. São igualmente muito importantes os dossiês do financiamento e da internacionalização.

Qual a sua opinião sobre a atual política do ensino superior?

As dificuldades financeiras que o país atravessou e ainda atravessa acabaram por ter um peso muito grande na agenda dos nossos governantes, seja na dotação orçamental das universidades, no financiamento da investigação ou na ação social escolar.

Este cenário dificultou o desenvolvimento de políticas estruturais, o que foi muito agravado pelo facto de o ensino superior e a ciência não terem um ministério próprio.

A política científica tem sido errática e a sua articulação com as universidades, que são a espinha dorsal do sistema científico nacional, tem sido deficiente.

Como vê o ensino superior do futuro?

O futuro passa necessariamente pelo ensino superior, uma vez que passa pelo conhecimento e por uma maior centralidade na pessoa humana e nas suas capacidades.

Mas o modo como se ensina e aprende na Universidade está a mudar e vai ter grandes alterações nos próximos anos. Temos que ser capazes de encontrar o nosso espaço de afirmação nesse futuro mais desmaterializado e interconectado sob pena de, como já referi, nos tornarmos irrelevantes.

Sou otimista porque antecipo grandes oportunidades para a Universidade enquanto instituição de conhecimento. No entanto, há um exigente caminho a percorrer em termos do nosso coletivo e de cada um de nós que integra esta comunidade.

Uma mensagem à Academia?

Um obrigado pelo modo com tem sabido encontrar soluções para as dificuldades com que temos sido confrontados e a convicção de que continuaremos a fazer crescer um grande e muito bonito projeto chamado Universidade do Minho.

Sessão solene do 41º aniversário da UMinho

Internacionalização e Investigação foram temas centrais

A Cerimónia solene do 41º Aniversário da Universidade do Minho decorreu no passado dia 17 de fevereiro, no salão medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga. Um momento que foi o culminar de um vasto programa de celebrações que pretenderam, segundo o Reitor da UMinho celebrar a “Instituição Universitária e a sua missão única de gerar, difundir e valorizar o conhecimento Académico”.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Com a Internacionalização e a Investigação em lugar de destaque nestas comemorações, foi apresentada a revista da Universidade, a qual realça estes tópicos, evidenciando a dimensão internacional da UMinho, seja, a mobilidade internacional dos seus estudantes, seja no acolhimento de estudantes estrangeiros, bem como a celebração de protocolos que reforçam a internacionalização do seu ensino. No entanto, António Cunha realçou o desafio colocado à UMinho “o de tornar atrativa a nossa oferta educativa, no quadro de uma articulação virtuosa com as cidades que nos acolhem”. Para além disso, a questão do ensino à distância assume principal relevo, estando a Universidade apostada no alargamento do número de estudantes estrangeiros.

No que toca à investigação, a UMinho tem também expandido as suas parcerias, sendo para o Reitor “A capacidade de atrair estudantes de doutoramento de outros espaços geográficos é um sinal desse cada vez maior reconhecimento internacional”. Continuando, António Cunha lamentou o processo de avaliação das unidades de investigação levado a cabo pela FCT, não só pelos seus resultados mas “também pelas metodologias adotadas” disse.

António Cunha deixou ainda uma mensagem de preocupação, mas também de esperança relativamente ao modelo de financiamento das universidades, referindo que “O financiamento das instituições conheceu nestes últimos dias novos dados na sequência

da apresentação pelo Governo ao CRUP de um novo modelo de financiamento”, uma vez que o atual modelo “apresenta graves inadequações”, sendo que para o responsável, apesar da proposta parecer um passo “correto”, chama a atenção que pode “tornar-se irrelevante se não for acompanhado de um reforço da dotação.... O ensino superior em Portugal está Subfinanciado” afirmou.

No mesmo sentido, David Drewry, vice-presidente da European University Association, afirma que é preciso pensar esse financiamento tendo em conta a independência financeira das instituições. “As universidades têm de ter a liberdade de se promoverem e de mostrarem o valor das conquistas dos seus estudantes”, frisou. David Drewry afirmou estar impressionado com a capacidade da Universidade do Minho, já que apesar de ser uma “instituição muito recente, desenvolveu-se de uma forma muito rápida”, contribuindo “de forma muito positiva para a investigação”.

Álvaro Laborinho Lúcio, presidente do Conselho Geral da UMinho, também deixou uma imagem positiva do trabalho que se tem realizado na UMinho. “Conhecemos a qualidade do trabalho desta casa e da grande maioria daqueles que lhe dão rosto no dia-a-dia da

sua ação”, afirmou. Para Laborinho Lúcio, as universidades não podem deixar de “assumir como própria razão da sua existência, a formação humana, cultural e científica, para o bem das pessoas, dos povos e das comunidades”.

Carlos Videira, presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), deixou graves críticas ao modo como o governo tem gerido as questões do Ensino Superior. Para Videira, existe uma “falta de centralidade do Ensino Superior na prática governativa do nosso país”. Contestando “a falta de estratégia, o adiamento sucessivo de reformas, a falta de coragem para assumir a formação superior como uma prioridade e um desígnio”.

Ainda assim, o presidente da AAUM é da opinião que, “mesmo num quadro de grande incerteza, e após mais de quatro décadas de afirmação nacional e internacional,” a UMinho tem a capacidade de voltar crescer, “de forma ousada, sustentável, com prudência, mas sem medos”. Exigindo “um estudo sério e aprofundado sobre a realidade do abandono escolar”, uma revisão do “Programa Retomar”, uma revisão do “Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo”, colocando de parte “qualquer atualização ou agravamento do valor das propinas”, e exigindo



“um alargamento definitivo do período de candidaturas do Fundo Social de Emergência para todo o ano letivo”.

Carlos Moedas, comissário europeu da Investigação, Ciência e Inovação, no seu discurso, lido por Manuela Soares, desafiou a UMinho a tornar-se “num verdadeiro centro de inovação para a região, beneficiando das oportunidades que se perfilam no âmbito do Programa-Quadro Horizonte 2020 e tirando partido dos fundos estruturais”, realçando que “O financiamento no domínio da investigação europeia é apenas atribuído aos melhores”, afirmando que nesse campo, a UMinho pode ainda ter melhorias.

A sessão contou ainda com o tradicional cortejo académico, com a entrega do Prémio de Mérito Científico 2015, ao Professor José António Teixeira, foram ainda entregues as Medalhas da Universidade aos funcionários mais antigos, os Prémios Escolares e Cartas Doutorais.

Os momentos musicais estiveram a cargo do Coro Académico da UMinho, acompanhado pelo Quinteto de Metais, formado por alunos do Departamento de Música, sob a direção do maestro Rui Paulo Teixeira.



Paula Cristina Martins é a nova Provedora do Estudante da UMinho

Estudantes da UMinho têm novo Provedor!

Paula Cristina Martins, professora auxiliar do Departamento de Psicologia Aplicada da Escola de Psicologia é a nova Provedora do Estudante da UMinho, sucedendo desta forma a António Paisana que desempenhou funções de forma pioneira durante dois mandatos. O antigo Provedor recebeu recentemente um voto de louvor pela forma dedicada como desempenhou as suas funções ao longo destes quatro anos.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

O Salão Nobre da Reitoria voltou a ser local de história, de passagem de testemunho entre Professores, que um dia também foram alunos e que também por vezes sentiram a necessidade de ter uma figura que pudesse estar ao lado deles quando a ocasião assim o exigisse.

O Provedor é alguém que, nas palavras de António Paisana, “aprecia as queixas, reclamações ou participações dirigidas pelos estudantes contra atos ou

omissões dos órgãos e serviços da Universidade. Atua como mediador e sugere soluções. Elabora relatórios para prevenir ou reparar situações injustas ou irregulares”.

Carlos Videira, Presidente da AAUM, apontou o “acompanhamento da aplicação do novo regulamento académico” como um dos grandes desafios da nova titular do cargo para este seu mandato de dois anos. Nunca esquecendo a figura de António Paisana, que para Videira é alguém que será sempre incontornável na sua história pessoal, uma referência sem paralelo, o líder dos estudantes minhotos classificou como um “verdadeiro caso de sucesso” a figura do provedor do estudante após “alguma desconfiança inicial” quanto ao papel deste órgão aquando da sua criação.

Também o Reitor, bem como o Presidente do Conselho Geral e a sua sucessora, inúmeras foram as palavras de louvor e reconhecimento pela forma como conduziu a sua atuação ao longo dos seus dois mandatos.



A nova Provedora, que desafiou os estudantes a nunca prescindirem dos seus direitos de participação, assumiu que não pretende funcionar como uma espécie de “loja do cidadão para os estudantes”, nem como “instância de litígio” que se sobreponha a outros órgãos da universidade.

Paula Cristina Martins, que também já foi vice-presidente do Instituto de Estudos da Criança e Pró Reitora para o Ensino, irá com certeza cumprir as suas novas funções com a mesma dedicação e empenho, defendendo sempre os interesses dos estudantes.

UMinho, UPorto e UTrás-os-Montes e Alto Douro assinaram o acordo do Consórcio das Universidades do Norte

Consórcio UNorte.pt já é uma realidade!

As Universidades do Minho, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro assinaram no passado dia 9 de janeiro, na cidade de Vila Real, o acordo do Consórcio das Universidades do Norte. A assinatura deste importante acordo contou com as presenças do Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, e do Ministro da Educação, Nuno Crato.

A concretização do consórcio UNorte.pt permitirá que as três instituições, dentro da sua autonomia e independência institucional, tirem partido de um reforço da articulação conjunta em domínios considerados de interesse mútuo, nomeadamente ao nível da oferta educativa; das plataformas de conteúdos para ensino à distância e cursos online; da mobilidade de estudantes; da investigação; da partilha de recursos humanos; do investimento em áreas de interesse comum, bases de dados ou infraestruturas científicas; da representação conjunta em redes transnacionais, entre outras.

nível do desenvolvimento de atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+i), a transferência de tecnologia e a inserção de doutorados nas empresas".

Para António Cunha, Reitor da UMinho, este consórcio é "uma solução que entendemos como muito adequada para a região norte e é uma solução que nasce a partir destas três universidades e portanto tem todas as condições para andar e ser uma solução de muito sucesso." Ainda segundo António Cunha, este é um modelo que pode ou não ser seguido por outras universidades, dependendo disso das suas realidades e estratégias para o futuro.

"O Estado deve ser parceiro deste consórcio, nós queremos ser parceiros desta iniciativa", frisou no



seu discurso Pedro Passos Coelho, relembrando no entanto que o Estado precisa de conhecer melhor o quadro e as regras em que esta parceria se vai mover, afirmando que "esse quadro deve ser definido pelas universidades" de modo a que esta parceria seja melhor desenvolvida. Ainda segundo o Primeiro-Ministro, o diálogo entre os parceiros será fundamental para o sucesso deste projeto.

REDAÇÃO

dicas@sas.uminho.pt



Neste primeiro momento, o consórcio será coordenado pela Universidade do Porto (UPorto), e nas palavras de Sebastião de Azevedo, Reitor da UPorto, uma das prioridades estratégicas será a "criação de mecanismos de intervenção com o tecido empresarial, nomeadamente a

José Fernandes é o novo Administrador da UMinho

UMinho tem novo Administrador

A Universidade do Minho deu posse, no passado dia 5 de janeiro ao novo Administrador da instituição. Numa cerimónia presidida pelo reitor António Cunha, José Fernandes foi empossado como Administrador, sucedendo a Pedro Camões.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O salão nobre da Reitoria, em Braga foi pequeno para acolher todos aqueles que quiseram estar presentes na cerimónia de tomada de posse e prestar apoio ao novo Administrador da UMinho. Decorrida pelas 15 horas e marcada pela simplicidade, a cerimónia contou com as presenças, para além do novo Administrador, do Administrador cessante, do reitor, restante equipa reitoral, do Administrador dos SASUM, presidentes de escola, diretores de serviço, diretores de curso, amigos e companheiros do novo Administrador, entre muitos outros.

Com formação Académica na área da Engenharia de Sistemas de Informação, e com um longo curriculum e experiência, tanto na área da gestão como na coordenação de equipas e projetos, o engenheiro José Fernandes é para o Reitor "a pessoa certa" para este cargo e para a prossecução dos objetivos da Universidade que é ser, segundo o António Cunha "referência nos contextos nacional e internacional" no que toca à área administrativa e de gestão. "A tarefa do novo Administrador é muito importante" referindo-se o reitor a uma das grandes apostas da instituição que é a modernização da "máquina administrativa" que diz querer "extremamente lubrificada e a funcionar bem".

Para António Cunha, esta mudança de administrador "marca um momento de mudança no cumprimento dos objetivos programáticos da Universidade", pois é, não só uma mudança de protagonistas, mas também uma mudança no aprofundamento de uma es-

tratégia que tem vindo a ser seguida pela instituição.

Esta mudança de Administrador teve como causa, motivos pessoais que fizeram com que Pedro Camões solicitasse a cessação de funções. Na hora da despedida, António Cunha salientou a dedicação e o empenho com que o ex-administrador desempenhou a função, destacando que enquanto Administrador, Pedro Camões não teve a vida facilitada, não só pelos tempos difíceis, mas porque foi uma figura nova e "foi preciso criá-la e inventá-la" disse.

Na qualidade de Administrador da UMinho, Pedro Camões teve entre as muitas tarefas, o desenvolvimento, conceção e concretização do Projeto SAMA – projeto de desmaterialização e modernização administrativa da Universidade, projeto que contou com um grande apoio, e desenvolvido em articulação com o novo Administrador. Por isso, para o reitor, esta particularidade, é uma das muitas qualidades que vê no Eng. José Fernandes, que diz ser "um profundo conhecedor da realidade da UMinho, um profissional competente e com provas dadas da sua competência e dedicação à instituição".

Para além das suas qualidades, a nomeação de José Fernandes acontece também devido à "aposta clara da Universidade na centralidade dos sistemas de informação, como base para a gestão administrativa, gestão de recursos humanos e para sobretudo tornar mais fácil a vida da Universidade" nas vertentes da difusão do conhecimento, criação de conhecimento e interação com a sociedade, afirmou o António Cunha.

Competências do Administrador da UMinho Ao Administrador da Universidade do Minho compete, genericamente, a gestão corrente da instituição, orientando e coordenando as atividades e os serviços da Universidade, no âmbito administrativo, patrimonial e financeiro, sob a direção do reitor.



Mais concretamente, são competências do administrador da Universidade: a coordenação técnica da ação dos responsáveis administrativos das unidades, por forma a garantir a uniformidade de procedimentos e a articulação entre a administração e os serviços; a elaboração anual do relatório das atividades

desenvolvidas pelos serviços da sua direta competência; e a elaboração de estudos e a formulação de propostas conducentes a uma melhor organização dos serviços da Universidade. O administrador poderá exercer ainda outras competências que lhe venham a ser delegadas pelo reitor.



Apoio aos estudantes carenciados da UMinho será para continuar

Vice-presidente Internacional do Lions impressionado com condições para se estudar Medicina na UMinho

O Vice-presidente Internacional do Lions, Jitsuhiro Yamada esteve na UMinho, onde foi recebido pelo Reitor Antonio Cunha e por diversas individualidades Lionísticas nacionais, que lhe deram a conhecer o que é feito pelos clubes Lions em Portugal, mas sobretudo, pretendeu-se mostrar as condições e o que é feito a nível do desenvolvimento da medicina na Universidade do Minho (UMinho).

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt



Sendo Jitsuhiro Yamada um neurocirurgião, e uma vez que o Lions Clube de Braga já financiou a Universidade com 100 bolsas, o equivalente a 100.000 euros, a comitiva que o recebeu e os responsáveis da UMinho pretenderam que conhecesse as condições em que se estuda e se desenvolve a Medicina na UMinho, bem como, o funcionamento do curso, como é desenvolvida a investigação e a qualidade com que saem para o mercado os estudantes minhotos.

A sessão, que iniciou com uma apresentação da Escola de Ciências da Saúde (ECS) e do curso de Medicina, feita pelo diretor de curso, Nuno Sousa, pretendeu mostrar que a inovação tem norteado toda a conceção e desenvolvimento da Escola, e a forma como o curso é estruturado, referindo que do 1º ao 6º ano são promovidas as dimensões prática e integrada da formação médica. O Diretor referiu ainda que, o funcionamento do curso é totalmente distinto das outras universidades, uma vez que tem uma abordagem "interdisciplinar". Seguiu-se a visita

guiada pela Escola, em que o Vice-presidente Internacional do Lions e toda a comitiva presente puderam ver a verdadeira dimensão e qualidade da Escola, a qual se rege pelas boas práticas, pela inovação e pela criatividade.

Posto isto, o momento foi de agradecimento e entrega de lembranças. O Reitor da UMinho agradeceu a Jitsuhiro Yamada, e aos vários membros Lions presentes, pelo que têm feito pela Universidade e pelos seus estudantes mais carenciados, referindo ser "muito interessante" a relação existente entre a UMinho e a organização Lions, mais propriamente com o Lions Clube de Braga, uma colaboração que espera que continue. António Cunha agradeceu a visita, entregando como lembrança um livro sobre a Universidade.

Também o Presidente da Associação Académica

da Universidade do Minho (AAUM), Carlos Videira falou e agradeceu em nome dos estudantes "por tudo o que o Lions tem feito pelos estudantes da UMinho", esperando que "esta relação se mantenha". Segundo Videira "esta é uma relação que muito nos honra e que tem dado frutos para os nossos estudan-

tes", reforçando que nos últimos dois anos "valeu a atribuição de 100.000 euros para 100 estudantes da UMinho com carências económicas", um auxílio importante "para continuarem os seus estudos, mas também para a Universidade e para o futuro de todos nós enquanto sociedade". Por tudo isto, o presidente da AAUM revelou que a Associação decidiu no final do ano passado "fazer do Lions Clube de Braga membro honorário da AAUM" um passo que segundo este será importante "para reforçar as nossas relações".

Já o Presidente do Lions Clube de Braga, Manuel Portela entende que esta aposta feita nos estudantes da UMinho é "uma aposta no presente e no futuro" garantindo que esta relação "é para continuar pois não podemos deixar cair por terra alunos com talento e potencial e que muitas vezes veem o seu

caminho de formação comprometido por causas económicas".

Também a Governadora do Lions do Distrito 115 Centro Norte, Anabela Caldevilla, agradeceu à Universidade pela forma como foram recebidos e pelo que conseguiram transmitir ao Vice-Presidente do Lions Internacional, dizendo que, com certeza levará uma excelente imagem daquilo que "somos capazes de fazer na área da investigação e na área da ciência". A Governadora transmitiu ainda que o protocolo entre o Lions e a UMinho será para continuar, realçando a importância da ajuda aos jovens, às suas famílias pois será "importante no futuro da sociedade". Anabela Caldevilla deixou ainda no ar um desejo de que se forme o "Núcleo Universitário Lions da UMinho".

O Vice-Presidente do Lions Internacional agradeceu a hospitalidade e mostrou-se muito impressionado com as condições, o profissionalismo existente na Universidade, particularmente na ECS. Neurocirurgião de profissão referiu que a humanidade faz parte de si, daí a sua ligação ao Lions, afirmando que "a humanidade é importante não só para o médico mas para toda a gente". Num fortalecimento do apoio que o Lions Clube de Braga tem dado à UMinho, Yamada afirmou que "é muito importante o investimento nos jovens e no desenvolvimento da medicina". Enquadra nas comemorações do Centenário do Lions Clubs International, a estada do Dr. Jitsuhiro Yamada no nosso país terminou hoje, em Guimarães com a visita ao Centro Histórico de Guimarães e Paços dos Duques.

40º Aniversário da Escola de Ciências

Deficiências no processo de avaliação dos centros de avaliação poem em causa financiamento

Em dia de celebração dos 40 anos, após aquilo que foi o recorde do trajeto da Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) ao longo destes 40 anos, feito pela presidente da Escola, Estelita Vaz, as intervenções centraram-se no processo de avaliação feito pela Fundação para a Ciência e Tecnologia a três centros da ECUM que têm causado algum desconforto aos responsáveis da unidade e da Universidade que discordam das classificações atribuídas e dos critérios utilizados.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A cerimónia comemorativa contou com um auditório cheio, fazendo parte da plateia, alunos, professores, elementos da equipa reitoral, presidentes de Escola, bem como alguns fundadores da Escola que neste momento tão importante, fizeram questão de mais uma vez estarem presentes. Na sua intervenção, Estelita Vaz fez questão de re-

alçar a importância e dimensão da ECUM no seio da Universidade, destacando os 2662 estudantes da Escola distribuídos pelos três níveis, os 105 estudantes estrangeiros, oriundos de vários países. A nível da investigação, a Escola foi responsável em 2014, pela publicação de mais de 500 artigos, o que segundo esta, deverá rondar cerca de 25% dos artigos associados à UMinho. Para além disso, a ECUM submeteu no último ano duas patentes e as atividades por si promovidas conseguiram envolver mais de 9 mil pessoas, sobretudo jovens estudantes que ainda não ingressaram no ensino superior. Ainda relativo ao problema do processo de avaliação dos três centros de investigação, a presidente de Escola afirmou que "está em curso um recurso" face à avaliação da FCT pois a Escola e a Universidade discordam das classificações atribuídas.

Na mesma linha, o Reitor, Antonio Cunha mostrou-se solidário com a Escola, dizendo que "é complicado comentar resultados de um processo sobre

o qual temos imensas dúvidas", afirmando ainda que "a Universidade não deixará de continuar a levantar a sua voz e a corrigir aquilo que entendemos que são deficiências deste processo", apontando que os resultados são "inadequados e injustos".

Perante este problema, Antonio Cunha diz que é necessário "continuar a construir o futuro da Escola e da investigação", lembrando que há oportunidades que devem ser aproveitadas, como por exemplo as que se apresentam no âmbito quadro comunitário 2020, "É esse trabalho que deve ser feito de modo estratégico pelos órgãos da instituição, mas com o envolvimento de todos", acrescenta.

A ECUM, e perante uma das suas grandes apostas que é a interação com a sociedade, assinou protocolos com os quatro municípios do Quadrilátero Urbano (Braga, Barcelos, Guimarães e Famalicão)



no intuito da promoção de atividades científicas junto das escolas secundárias dos quatro concelhos. A sessão contou ainda com a presença de Mohan Munasinghe (Nobel da Paz em 2007), que veio falar sobre sustentabilidade ambiental, "Why transdisciplinary research is essential to build a sustainable world" foi o tema da palestra. Mohan apresentou ainda o seu apoio à candidatura de Guimarães, a Capital Verde Europeia em 2017.

Tomada de posse da Associação Académica da Universidade do Minho

Presidente da AAUM toma posse e promete fazer mais e melhor

Carlos Videira tomou posse no passado dia 16 de janeiro, para um terceiro mandato à frente da direção da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), juntamente com todos os outros elementos dos Órgãos Sociais da AAUM. A cerimónia decorrida no Salão Medieval da Reitoria contou com as presenças, para além do presidente reeleito, do Reitor António Cunha, do Diretor Regional do Norte do IPDJ, Manuel Barros, entre outros.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt

Carlos Videira, presidente da AAUM, foi o primeiro a discursar, afirmando que “o último mandato foi exigente”, que se ultrapassaram “inúmeros desafios”, mas que provou, sobretudo, “um enorme empenho”. Para o futuro, espera um projeto assente na “continuidade”. No entanto, disse ter a ambição de fazer mais e melhor: “Uma associação académica é um projeto inacabado. É preciso ser criativo, responsável, ser autêntico, pensar em novas soluções, ser solidário, e ser reivindicativo”.

O presidente reeleito aproveitou também para deixar fortes críticas à forma como o governo tem gerido o Ensino Superior. Para ele, as instituições governamentais não cumpriram as promessas estabelecidas. “O atual governo falhou compromissos, adiou reformas e retirou autonomia às instituições, colocando obstáculos à sua competitividade, sem visão estratégica de futuro”, disse.

Por isso, assume que “a defesa do ensino superior em Portugal exige vozes ativas que tenham a capacidade de demonstrar o seu papel fundamental na

construção de um país mais justo, mais inclusivo e mais desenvolvido”.

Carlos Videira disse ainda que a AAUM pretende trabalhar, conjuntamente com a reitoria, no sentido de proporcionar o bem-estar da comunidade académica, alertando para a questão da segurança nos campi, que referiu ser “bastante preocupante”, apelando ainda às autoridades que “reforcem o policiamento e a rede de iluminação nas zonas mais problemáticas”.

Por fim, Videira agradeceu a todos os elementos que cessaram funções, “pelo tempo que dedicaram em função de uma causa”. Para este novo mandato, assegura que a AAUM “vai ser ambiciosa e que vai trabalhar incansavelmente, sempre com humildade”.

Para António Cunha, “os novos desafios que se impõem às universidades fazem com que estas tenham a necessidade de se reinventar”. Na sua opinião, a AAUM tem feito um trabalho de excelência, já que não tem ficado parada no tempo: “A Associação Académica da Universidade do Minho tem sabido adaptar-se aos novos tempos, através das estratégias que tem vindo a tomar”. Nesse sentido, aproveitou para agradecer o “grande empenho que a associação tem demonstrado” e que “orgulha a UM”.

Também de acordo com o reitor, “a AAUM tem vindo a conquistar um lugar de destaque no que toca à promoção da cidadania e de valores humanísticos”. Espera, no futuro, que essas estratégias se mante-

nam e que o compromisso com a reitoria também.

António Cunha aproveitou também para manifestar uma palavra de apreço tanto à Câmara Municipal de Braga como de Guimarães: “Agradeço o empenho e a relação muito fluida e sobretudo efetiva que temos vindo a manter com estas Câmaras Municipais, respondendo a alguns dos receios e desafios que a AAUM tem”.

Terminando, o responsável universitário, destacou o facto do ato eleitoral de 2014 ter sido “um dos mais concorridos dos últimos anos” e congratulou, por isso, todas as listas concorrentes.

Manuel Barros, afirmou que as tomadas de posse de associações deste género são, para a instituição que gere, “um momento de expectativa, significando um ato de promoção ao associativismo estudantil e na aposta da sua dignificação”, que é muito importante para “incentivar a participação cívica”, de forma a que se procurem “soluções e respostas para problemas concretos dos estudantes”.

O Diretor Regional do Norte do IPDJ elogiou “o sucesso da AAUM” nos últimos anos, aproveitando, em particular, para fazer um reconhecimento público a Carlos Videira que, na sua opinião, teve sempre “contributos competentes”. Para o ano que se se-



gue, espera que “esta forma de atuação continue”.

Para este novo mandato, o responsável do IPDJ atestou que a AAUM pode confiar no IPDJ, promovendo, assim, uma imagem de união: “Contem conosco que nós também contamos convosco”.

A cerimónia contou também com a presença do Coro Académico da Universidade do Minho, que brindou todos os presentes com várias intervenções musicais, entre elas com o Hino da UM.

UMinho lançou a primeira pedra das novas instalações

Arquivo Distrital e Biotério são os novos investimentos da UMinho para 2015

A Universidade do Minho (UMinho) lançou no passado dia 28 de janeiro, a primeira pedra das novas instalações do Arquivo Distrital de Braga e do Biotério. Estas duas estruturas representam um investimento de 4,6 milhões de euros e serão uma mais-valia para a Universidade em termos culturais e científicos respetivamente.

TELMO CRISÓSTOMO
dicas@sas.uminho.pt

O reitor da UMinho, António Cunha, afirmou que estes dois projetos “faziam parte da ambição e da expectativa da universidade”. O novo Arquivo Distrital

de Braga vai ter a capacidade para acolher um dos acervos documentais mais importantes do país.

A UMinho já havia dito, em comunicado, que este arquivo “é uma referência a nível nacional, devido à riqueza do seu espólio, que inclui o documento mais antigo assinado por D. Afonso Henriques, em 1128”.

As novas instalações, que terão cinco pisos e capacidade para 20 quilómetros de documentação, vão ficar localizadas na Rua Abade da Loureira. Segundo António Cunha, a deslocalização do Arquivo Distrital vai permitir “libertar espaços no Largo do Paço e iniciar o grande projeto de recuperação”.

Para Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal

de Braga, esta obra - que irá custar 2,3 milhões de euros - é crucial para um esforço coletivo de “revitalização” desta zona.

Um biotério, que é um espaço onde são criados e mantidos animais - particularmente ratos - com a finalidade de serem usados como cobaias em investigação e experimentação biomédicas, é outra das apostas da Universidade do Minho.

Esta obra, que pretende dar apoio à Escola de Ciências da Saúde, vai ser instalada no Campus de Gualtar e custará também 2,3 milhões de euros.

Estas instalações (Arquivo Distrital e Biotério) deverão estar concluídas no último trimestre de 2015.



Abertura oficial das comemorações dos 40 anos de Educação na UMinho

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho realizou no passado dia 23 de fevereiro a sessão oficial de abertura das comemorações dos 40 anos de Educação nesta academia. Marcaram presença vários docentes, funcionários e alunos deste Instituto, que quiseram ficar a conhecer melhor as atividades comemorativas a decorrer ao longo deste ano e inaugurar simultaneamente a sala de eventos do IE.

MARTA BORGES
dicas@sas.uminho.pt

O Presidente do IE, José Augusto Pacheco, começou por explicar que a celebração do aniversário do Instituto, a 10 de dezembro, é redutora da história da Educação na UMinho. Assim sendo, os responsáveis do Instituto decidiram passar a comemorar o aniversário da Educação, considerando os primórdios em que não havia Instituto, mas apenas um grupo de investigação na educação.

O calendário comemorativo desta efeméride inclui um Ciclo de Conferências, uma exposição biblio-

gráfica, três exposições temáticas (Memória da Tecnologia Educativa, 40 anos de Educação na Universidade do Minho e Olhar dos livros sobre a Educação na Universidade do Minho) e várias outras atividades a desenvolver por vários órgãos do Instituto. Para além disso prevê-se uma exposição sobre os 40 anos da Universidade do Minho no Largo do Paço, o lançamento de um livro alusivo à história da Educação e a colocação de uma faixa com o novo logótipo criado por João Catalão na fachada do Instituto.

As comemorações arrancarão a 30 de março com a primeira sessão do Ciclo de Conferências, as conferências seguintes acontecerão a 15 de abril, 25 de maio, 29 de junho e 1 de outubro. No dia 10 de dezembro terá lugar a última conferência deste Ciclo e, com o aniversário do Instituto, terminará a comemoração do 40º aniversário da Educação na UMinho.

11ª edição da Semana da Escola de Engenharia

40º aniversário debateu importância da Engenharia para o futuro

Decorreu de 22 a 27 de janeiro a 11ª edição da Semana da Escola de Engenharia (EE), uma semana em que a Escola celebrou também o seu 40º aniversário. As comemorações foram o mote para trazer à discussão, o passado, o presente e futuro da Engenharia, um momento por excelência da divulgação da Escola junto da comunidade académica, do ensino secundário e do público em geral.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

Subordinada ao tema “Engenharia 2020”, a Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) pretendeu durante esta semana celebrar o contributo da Engenharia para o futuro do país, a inovação, a empregabilidade e o desenvolvimento e sustentabilidade regionais.

Com a quase totalidade das iniciativas e ações a decorrerem no Campus de Azurém, a semana comemorativa abriu com a sessão solene do 40º aniversário da Escola, no passado dia 22, com o Presidente da Escola, João Monteiro a traçar aquilo que tem sido o percurso da EE, o seu presente e o que pretende ser no futuro. “A EE comemora quatro décadas de existência com uma evolução notável na qualidade de ensino e investigação que se levam a cabo diariamente” disse.

Segundo o Presidente, a Escola tem sabido ao longo dos anos prestar um contributo extraordinário para o avanço da ciência e da tecnologia. “A Escola tem consolidado a sua posição entre as melhores instituições de ensino de Engenharia do país com visibilidade internacional” afirmou.

Sobre o presente, João Monteiro mencionou que a EE “é uma Escola madura, de olhos postos no futuro” a qual representa um terço da UMinho (é a maior escola da academia minhota, com 6 mil alunos e 302 docentes) e detém uma posição de relevo entre as instituições congéneres. Sendo que a preocupação também ficou visível nas suas palavras ao referir que a EE “tem alguns cursos com índices de satisfação da procura preocupantes”.

Continuando, o professor destacou ainda a qualidade dos engenheiros formados na Escola, os quais são “reconhecidos a nível nacional e internacional



pela sua qualidade, como profissionais de excelência”. Não esquecendo os investigadores, referiu estarem entre os melhores “90% dos nossos investigadores estão enquadrados em candidaturas classificadas com muito bom, excelente e excepcional”. João Monteiro falou ainda da ligação ao meio envolvente, e segundo este “Num relatório recentemente publicado pela FCT, a UMinho é apontada como uma instituição de topo no que se refere ao número e qualidade das relações de cooperação com a rede de indústria nacional”, o que para o mesmo, disto decorrem as “inúmeras parcerias criadas para desenvolvimento de produtos e serviços inovadores”. Já a pensar no debate que se seguiria, “Engenharia: crescimento e desafios para as regiões”, o Presidente da EE falou ainda da ligação às quatro cidades do quadrilátero urbano (Braga, Guimarães, Barcelos e Famalicão), referindo que tem sido “estrategicamente considerada” procurando estabelecer uma dinâmica de ação que contribua diretamente para o desenvolvimento da região.

Com um painel composto pelo Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, os presidentes dos municípios do Quadrilátero Urbano - Miguel Gomes (Barcelos), Ricardo Rio (Braga), Leonel Rocha (vereador Famalicão), Domingos Bragança (Guimarães), o administrador da Bosch Car Multimedia Portugal, Sven Ost, e o reitor da UMinho, António Cunha, o debate primou pela qualidade, com excelentes contributos

para aquilo que se quer e deve ser o quadrilátero urbano, para aquilo que deve ser a política de ordenamento do território, para aquilo que se quer do ambiente, para aquela que deve ser a posição da UMinho na região ou nas regiões em que está inserida.

Com a conversa a centrar-se em volta do quadrilátero urbano, este foi assumido como um “projeto político” pelos representantes dos quatro municípios presentes, que o classificaram de “Quadrilátero de ouro” que deve ser aproveitado para benefício da região, sendo para isso necessário que os quatro municípios definam e adotem uma estratégia clara em prol da região.

Para Domingos Bragança, Guimarães tem ganho muito com a presença da Universidade na cidade e “não prescinde do contributo interativo com a Universidade, nomeadamente com a Escola de Engenharia” disse. Sobre o quadrilátero, o presidente salientou a importância de haver entre os municípios “inteligência, tolerância, capacidade de convivência, separar o que é acessório e unirmo-nos no desenvolvimento deste espaço urbano”. Já Ricardo Rio patenteou a ideia de que o quadrilátero não seja “uma mera oportunidade de aceder a financiamento, mas que seja o verdadeiro motor de desenvolvimento desta região”, para isso, acrescentou que é preciso “falar, reunir e fazer-se um trabalho conjunto”. Na mesma linha, Miguel Gomes disse ser preciso haver “vontade política”, lembrando que diferente do anterior mandato em que an-

dou a “reclamar”, “hoje a situação é diferente” e os quatro presidentes têm conseguido reunir, por isso, vê futuro no quadrilátero. O vereador da Câmara de Famalicão, Leonel Rocha, que esteve neste processo desde a primeira hora, disse ser essencial para a continuação do projeto, o trabalho entre os municípios, referindo que “o futuro do quadrilátero é trabalhar com os parceiros”, sublinhando que “os autarcas têm que ser cada vez mais engenheiros para encontrar pontes entre si, para trabalhar em conjunto e potenciar sinergias entre os municípios”, afirmando que “o quadrilátero tem futuro”.

A ideia da necessidade do trabalho conjunto foi unânime, a qual foi reforçada por Jorge Moreira da Silva que afirmou que “a Universidade do Minho, o poder local e as empresas podem vencer se trabalharem numa lógica de ecossistemas”. O ministro recordou que Portugal foi reconhecido por ter as melhores políticas energéticas do mundo, ao nível da competitividade, segurança e abastecimento e sustentabilidade, com isso “a UMinho e a região ganham capacidade de atracção de investimento e internacionalização”.

António Cunha destacou sobretudo a grandeza da Escola de Engenharia, referindo que esta é “um terço da Universidade e é a maior Escola”. Salientando a importância da EE, lembrou a sua relevância para o tecido económico da região, bem como a nível da investigação. Para o futuro, o Reitor falou da maturidade da Escola, alertando-a de que é preciso pensar nos desafios e delinear a forma como os vai enfrentar, entre eles a falta de alunos e a forma como os atrair para os seus cursos, tanto os nacionais como os estrangeiros, mas salientando que a Escola ao longo dos anos tem mantido e continua a ter uma “relação feliz com a indústria” sendo essencial no desenvolvimento da região.

A Semana contou ainda com um dia dedicado ao emprego, com presença de dezenas de empresas. Realizou-se ainda a cerimónia de entrega de diplomas e prémios e a cerimónia de graduação. Já no dia 26, decorreu uma sessão de esclarecimento para pais e orientadores vocacionais. Para fechar a semana da melhor forma, o dia 27 foi repleto de atividades para as escolas secundárias, sob o mote “O que faz falta é engenheirar a malta!”

Alumni Medicina renovada

A sede da Associação dos Antigos Estudantes de Medicina da Universidade do Minho (Alumni Medicina) tornou-se pequena para, no final da tarde de 13 de fevereiro, acolher todos aqueles que quiseram participar na Tomada de Posse dos Órgãos Sociais desta associação para o biénio 2015-2016. Entre os presentes estiveram os presidentes da Alumni Medicina, cessante e atual, a presidente e o vice-presidente da Escola de Ciências da Saúde (ECS), para além de vários alunos.

MARTA BORGES

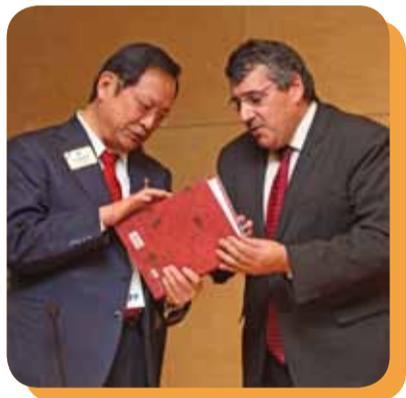
dicas@sas.uminho.pt

A primeira intervenção desta Tomada de Posse coube a Pedro Morgado, presidente cessante da Alumni Medicina, que fez um balanço da obra feita e desafiou os seus sucessores a continuar com a

“estrutura montada, o que exige muito trabalho”. O antigo presidente sublinhou a criação do “Fundo Social Alumni Medicina” e a contratação de um funcionário devido à crescente atividade desta associação no seu mandato, realçando também a atenção à arte patente na exposição situada no átrio da ECS. De seguida agradeceu aos seus colegas por serem capazes de se entregarem a projetos como este, pondo-se ao serviço dos outros de forma não remunerada. Os agradecimentos do antigo presidente estenderam-se também à presidente da ECS, Cecília Leão, pela “disponibilidade, amabilidade e carinho” e ao vice-presidente, Nuno Sousa, pela sua dedicação, sendo considerado um “amigo de todas as horas”, facto que foi reconhecido e que fez com que este professor se tenha tornado o primeiro sócio honorário da Alumni Medicina.

Após a Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da Alumni Medicina tomou a palavra o novo presidente desta associação, Vítor Hugo Moreira. Este prometeu empenho neste projeto tão importante aceitando o novo cargo com “muito gosto e responsabilidade”, garantindo que apesar de “a herança ser pesada, os herdeiros também são fortes”. De facto, o vice-presidente da ECS, Nuno Sousa, reconhece na nova equipa o “calibre necessário” para continuar este projeto mais “extraordinário” do que as expectativas, afirmando que se sente em casa na Alumni e que se orgulha por ser esta a única instituição de que é sócio honorário. Nuno Sousa realçou ainda a capacidade de ajuda dos estudantes de Medicina, que conseguiram prever a necessidade e criar um Fundo Social para os estudantes do seu curso, fazendo assim a diferença.

A cerimónia terminou com o discurso sentido da presidente da ECS, Cecília Leão, que agradeceu ao professor Nuno Sousa, aos presidentes da Alumni e a todos os alunos que fazem parte desta associação. Acerca do professor Nuno Sousa, a presidente da ECS sublinhou a sua dedicação a este projeto, considerando-o um “obreiro, visionário e mentor” que está sempre presente, sendo um “amigo nanosegundo a nanosegundo”. Cecília Leão congratulou os presidentes da Alumni, antigo e atual, por serem do primeiro grupo de médicos formados na UMinho e também dos primeiros doutorados. Reconhecendo o dom da palavra do presidente antigo, mas também da obra realizada, acreditando que o novo presidente será capaz de, juntamente com os restantes colegas, continuar a orgulhar a escola.



TORNA-TE VOLUNTÁRIO!

8º Campeonato Europeu Universitário de Andebol

2 - 9
AGOSTO
2015
—
BRAGA



BRAGA 2015
European Universities
Handball Championship



<http://www.euchandball2015.uminho.pt>
euchandball2015@sas.uminho.pt

EUSA
EUROPEAN UNIVERSITIES
SPORTS ASSOCIATION

